

PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO BRASIL, ENTRE 2017 E 2022

INTRODUÇÃO: Os movimentos do coração são controlados pela despolarização do nó sinoatrial, que define seu ritmo normal, qualquer alteração que difira do ritmo sinusal é caracterizada como arritmia cardíaca, com origem patológica ou fisiológica. Visto que doenças cardiovasculares são a principal causa de mortes no mundo, percebe-se a notoriedade dos distúrbios de condução e arritmias cardíacas no contexto de saúde mundial e nacional. **OBJETIVO:** Verificar o perfil das internações por transtorno de condução e arritmias cardíacas no Brasil, no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva e quantitativa, realizada com dados secundários no Sistemas de Informações Hospitalares do SUS, sobre as internações de acordo com as macrorregiões, faixa etária, raça e sexo, vinculadas aos transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil, entre janeiro de 2017 e janeiro de 2022. Os dados foram submetidos a análise descritiva. **RESULTADOS:** O Brasil, no período analisado, totalizou 321.618 internações por transtornos de condução e arritmias cardíacas, com a região Sudeste se destacando com 152.748 (47,49%); menor número de notificações foi visto no Norte, com 10.328 (3,21%). Observou-se, também, maior ocorrência no sexo masculino com 168.850 (52,50%). Averiguada a raça/etnia, os autointitulados brancos predominaram, com 147.081 (45,73%). Examinando os dados referentes à faixa etária, indivíduos entre 70 e 79 anos se sobressaíram com 82.947 (25,79%). Pesquisas evidenciam que o sexo masculino e idade avançada são fatores de risco para doenças cardiovasculares, incluindo transtornos de condução e arritmias cardíacas, sustentando os achados do presente estudo. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos ratificaram achados de estudos anteriores sobre o perfil epidemiológico dos transtornos de condução e arritmias cardíacas no Brasil. Haja vista sua relevância clínica e epidemiológica, há de se ter mais trabalhos voltados à temática.

REFERÊNCIAS

- BORON, W. F.; BOULPAEP, E. L. **Fisiologia médica**. [s.l.] Elsevier Health Sciences, 2017.
- GUS, I. Fator de risco e epidemiologia das doenças cardiovasculares. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul**, n. 3, p. 16-21, 2003.
- SOLIMENE, M. C. Disritmias cardíacas: aspectos clínicos e terapêuticos. **Revista de Medicina**, v. 66, n. 1, p. 18–22, 1985.

PALAVRAS-CHAVE: Arritmias cardíacas. Doenças cardiovasculares. Epidemiologia.